/diariodolitoral
/diariodolitoral
/diariodolitoral

Diário do litoral.com.br



Domingo
25 DE MAIO DE 2025

INFORMAÇÃO É TUDO

R$ 4,00
ANO 26 - Nº 9.225

Versão Sense explora a relação custo/benefício do Nissan Kicks Play. **AUTOMOTOR/A7**


LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX


ISSN 2177-0824


DIVULGAÇÃO

Novo tour guiado **Caminhos do Mar ganha transporte exclusivo**

O Caminhos do Mar, localizado na área de conservação do Parque Estadual Serra do Mar, agora oferece uma nova forma de explorar suas paisagens exuberantes: um roteiro exclusivo realizado a bordo de um transporte interno, recém-lançado pela Parquetur. A novidade promete agregar conforto, acessibilidade e uma imersão mais completa na experiência do ecoturismo. Com saída às 10h e às 14h, o tour percorre um trajeto de 10 km com duração aproximada de duas horas. O passeio parte do Trecho B da histórica Calçada do Lorena e finaliza no charmoso Café 1922, onde os visitantes recebem um café cortesia. O trajeto contempla 14 paradas nos principais pontos turísticos do parque, como o Belvedere Circular, a Casa de Visitas, a Curva do Uau e o Rancho Maioridade, oferecendo momentos perfeitos para fotos e contemplação da natureza. **CIDADES/A3**

Acidentes de trânsito já custaram mais de R$ 130 mi ao Estado

» Valor se refere às despesas com internações e consultas em unidades de saúde da rede pública do estado de São Paulo

Durante o Maio Amarelo, campanha de conscientização para a segurança no trânsito, um dado chama atenção: em apenas dois anos, os acidentes envolvendo automóveis e motocicletas causaram um impacto de mais de R$ 130 milhões aos cofres públicos em São Paulo. Entre 2023 e 2024, foram registrados mais de 118 mil atendimentos em todo o Estado. A maioria dos casos, mais de 109 mil, envolveu acidentes com motos. Já os registros com carros somaram cerca de 9 mil. **CIDADES/A3**

Projeto Hip Hop transforma escolas de SV

A cultura Hip Hop vem ganhando espaço e mudando a rotina de alunos do Ensino Fundamental II em escolas municipais da Área Continental de São Vicente. O projeto Hip Hop nas Escolas já é realidade nas unidades Mário Covas Jr, no Parque das Bandeiras, e José Meirelles, no Quarentenário. A iniciativa leva arte urbana para dentro da sala de aula como instrumento de educação, inclusão e desenvolvimento social. **CIDADES/A3**

Voa Brasil passa de 400 mil reservas

O programa Voa Brasil atingiu neste semana a marca de 40 mil reservas feitas por beneficiários. Os dados foram divulgados na última terça-feira (20) pelo Ministério de Portos e Aeroportos. A iniciativa oferece passagens aéreas de até R$ 200 a aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que nunca utilizaram o transporte aéreo ou que estão sem utilizá-lo há pelo menos 12 meses. **BRASIL/A4**

Gordura no fígado preocupa os brasileiros

A maioria dos brasileiros, 62%, ficaria muito ou extremamente preocupada com um diagnóstico de gordura no fígado, mas 24% desconhecem os métodos para diagnosticar esse acúmulo. A pesquisa revela as percepções dos brasileiros sobre a esteatose hepática, doença crônica que afeta aproximadamente 30% da população mundial. O levantamento foi realizado em parceria com a Novo Nordisk **BRASIL/A4**

ENTREVISTA

"A onda artificial às vezes é até melhor que a onda do mar

Sebastian Rojas se tornou a referência máxima da fotografia de surfe no Brasil. Na atividade desde o início dos anos 1980, o profissional perdeu as contas de quantas etapas no País e no exterior já clicou. Nesse tempo, viveu grandes momentos e enfrentou episódios tensos, com ondas gigantes no Havaí. Confira entrevista ao podcast Direto da Gazeta **ENTREVISTA/A5**



THIAGO NEME/GAZETA DE S.PAULO



BRUNO HOFFMANN
Vereador quer limitar publicidade de bets em SP **DE OLHO NO PODER/A2**



CÉLIO EGIDIO
Governo Lula perde credibilidade em todas as faixas etárias e econômicas **OPINIÃO/A2**



PEDRO NASTRI
Escolas públicas do Estado ganham novas bibliotecas **EM DESTAQUE/A2**

(13) 3301-9777
editor@diariodolitoral.com.br
publicidade@diariodolitoral.com.br
13. 99149-7354 
instagram.com/diariodolitoral 
youtube.com/diariodolitoral 
twitter.com/diariodolitoral 
facebook.com/diariodolitoral 



EM DESTAQUE

Por Pedro Nastri

Vereador de SP quer proibir anúncios de BETs em espaços públicos. O vereador Adrilles Jorge (União Brasil) anunciou na Câmara Municipal de São Paulo-SP um projeto de lei que proíbe a veiculação de anúncios de apostas esportivas em espaços públicos. A medida visa proteger a população do vício na jogatina e do endividamento inerente à prática. O texto veda a divulgação de qualquer tipo de "BET" em ginásios esportivos, busdoor, pontos de ônibus e em relógios de rua da maior cidade da América Latina, além de prever campanhas educativas sobre os riscos dos jogos on-line. De acordo com Adrilles, a popularização das apostas virtuais no Brasil tem gerado graves problemas sociais e econômicos e afetou, principalmente, uma população mais pobre. O parlamentar chama a atenção para dados do Banco Central (BC), que mostram que os brasileiros gastam cerca de R$ 30 milhões por mês com tal modalidade de jogo: "Até dinheiro de programas sociais está parando nas casas de apostas. Segundo nota técnica do próprio BC, os beneficiários do Bolsa Família gastaram, apenas em agosto de 2024, R$ 3 bilhões em BETs via Pix. As pessoas estão se viciando, se endividando e gastando até a ajuda que recebe do Estado. E, num extremo e em meio ao desespero, cometem suicídio. É preciso fazer algo para coibir essa loucura toda", reforça Adrilles.

Banco de Sangue emite novo alerta. O GSH Banco de Sangue de São Paulo continua em estado de alerta para a urgência de doações de sangue do tipo O negativo, cujos estoques atingiram um estado crítico, ficando 35% abaixo do ideal. Atualmente, o estoque é suficiente para atender a uma demanda de apenas 13 dias, enquanto uma margem mais segura seria de 20 dias. O sangue O negativo é conhecido como o 'doador universal', pois pode ser transfundido em pacientes de todos os tipos sanguíneos em casos de emergência, quando não há tempo para realizar testes de compatibilidade. Essa característica o torna indispensável em hospitais, onde sua disponibilidade pode significar a diferença entre a vida e a morte. Diante disso, a instituição reforça o pedido para que a população contribua para reverter esse quadro.

Novas bibliotecas nas escolas paulista. O mês de maio marca a chegada de novas bibliotecas multiuso em escolas públicas do estado. As cidades de São Paulo e Osasco foram contempladas pelo programa Força para Crescer: Pontos de Leitura, que transforma salas de aula em ambientes vivos de leitura, imaginação e pertencimento. Ao todo, serão três novas bibliotecas — uma na capital e duas em Osasco — ampliando o acesso à cultura e incentivando o prazer da leitura. Voltada a crianças da Educação Infantil, cada biblioteca conta com um acervo de 400 livros de autores nacionais, além de mobiliário lúdico e acessível, pintura artística nas paredes, placas de sinalização e uma ambientação pensada especialmente para a faixa etária atendida. A proposta é democratizar o acesso ao livro e à leitura em territórios de alta vulnerabilidade social.

GRÁFICA
DIÁRIO DO LITORAL
13. 3307.2601
grafica@diariodolitoral.com.br
Rua General Câmara, 254 | Centro | Santos

DIÁRIO do litoral.com.br

Informação é Tudo
Somos Impresso.
Somos Digital.
Somos Conteúdo.
Diário do Litoral - 26 anos

SERGIO SOUZA
Fundador

ALEXANDRE BUENO
Diretor-Presidente

DAYANE FREIRE
Diretora-Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
Editor-Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA • Fundado em 12/11/1998 • Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 46737/SP) • **Agências de Notícias:** Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) • **Comercial e Redação:** Rua General Câmara, 141 SALA 82 - Centro - Santos. CEP: 11010-121 - Fone: 13. 3307-2601 • **Parque Gráfico:** Rua General Câmara, 254. Centro - Santos. CEP: 11010-122. **São Paulo:** Rua Tuim, 101-A - Moema, São Paulo - SP - CEP 04514-100 - Fone: 11. 3729-6600 • Matérias assinadas e opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
sergio@diariodolitoral.com.br
Diretor Presidente - Alexandre Bueno
alexandre@diariodolitoral.com.br
Diretora Administrativa - Dayane Freire
administracao@diariodolitoral.com.br
Editor Responsável - Arnaud Pierre
editor@diariodolitoral.com.br
Site e redes sociais
site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
fotografia@diariodolitoral.com.br
Publicidade
publicidade@diariodolitoral.com.br - marketing@diariodolitoral.com.br
Financeiro
financeiro@diariodolitoral.com.br
Gráfica
grafica@diariodolitoral.com.br

Telefone Gráfica e Redação
13. 3307-2601
Site - www.diariodolitoral.com.br

GRUPO GAZETA DE S. PAULO
Edição digital certificada: DocuSign
Jornal Associado: ANJ Associação Nacional de Jornais



De olho no Poder

Por Bruno Hoffmann
bruno@gazetasp.com.br

> ***Tem um grupo aqui que pensa Brasil 24 horas por dia***
>
> Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, ao garantir que a direita chegará forte nas eleições presidenciais de 2026.

CERCO SOBRE BETS

Vereador quer limitar publicidade

O vereador Adrilles Jorge (União Brasil) protocolou na Câmara de São Paulo um projeto de lei que proíbe a veiculação de anúncios de apostas esportivas em espaços públicos da capital paulista. Segundo o parlamentar, a medida pretende proteger a população do vício na jogatina e do endividamento por causa da prática. O PL 553/2025 veda a divulgação de qualquer tipo de bet em ginásios esportivos, busdoor, pontos de ônibus e em relógios de rua, além de prever campanhas educativas sobre os riscos dos jogos on-line. De acordo com Adrilles, a popularização das apostas virtuais no Brasil tem gerado graves problemas sociais e econômicos e afetado, principalmente, a população mais pobre. "As pessoas estão se viciando, se endividando e gastando até a ajuda que recebem do Estado. É preciso fazer algo para coibir essa loucura toda", afirmou o parlamentar.


BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

Marçal na mira. Nesta semana, a Justiça de São Paulo aceitou a denúncia do Ministério Público de São Paulo (MPSP) contra o empresário Pablo Marçal (PRTB) por supostamente ter colocado em risco a vida de 32 pessoas durante uma escalada no Pico dos Marins, no interior de São Paulo, em janeiro de 2022. A defesa de Marçal alega que a ida ao local se tratou apenas de uma "caminhada entre amigos", e não de uma ação comandada por ele. Relatos de bombeiros à época, porém, indicam que Marçal seria o líder da missão.

Inelegível. Desde o caso do Pico dos Marins, Marçal está proibido judicialmente de realizar qualquer atividade em montanhas ou em locais correlatos, que envolva a si ou outras pessoas, sem autorização da Polícia Militar. O empresário também está inelegível por decisão da Justiça Eleitoral após apontamento de irregularidades nas eleições para a Prefeitura de São Paulo em 2024. Ele, porém, mantém o desejo de se candidatar à Presidência da República em 2026.

Diretores escolares. A Prefeitura de São Paulo afastou 25 diretores de escolas municipais da capital paulista por alegar baixo desempenho dos alunos em avaliações externas. A decisão foi publicada no "Diário Oficial" desta sexta-feira (23/5). A Secretaria de Educação informou que os diretores foram convocados para participar de um programa de requalificação, que vai durar até o fim do ano letivo.


RODRIGO ROMEO/ALESP

Proteção animal. Segue em tramitação na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) o projeto do deputado estadual Ricardo França (Podemos) para garantir que animais abandonados em rodovias paulistas recebam abrigo e incentivo à adoção. A proposta estabelece diretrizes claras para o manejo de cães, gatos e outros animais, com sistema de divulgação online e acompanhamento pós-adoção. "Os animais em situação de abandono encontrados nas beiras de estradas sofrem terrivelmente, expostos ao risco de atropelamento, ao frio e a fome. O Poder Público não pode fechar os olhos para isso", defendeu França.



Célio Egidio

celioegidio@gmail.com
Colaborador

POLÍTICA

Governo Lula perde credibilidade


ETTORE CHIEREGUINI/DL

> **Com a perda de força dos sindicatos, consequência direta da reforma trabalhista, o PT viu sua tradicional base de mobilização popular se enfraquecer**

As pesquisas realizadas no final de 2024 e início de 2025 indicaram uma tendência de queda na popularidade do governo Lula (PT), com perda de apoio em todas as faixas etárias e econômicas. Embora os levantamentos mais recentes sugerissem uma leve recuperação, o escândalo dos saques indevidos das contas de aposentados do INSS recolocou o governo em uma posição delicada, um limbo político indesejado por qualquer político. É fato que a opinião pública é volátil e influenciada por eventos e contextos momentâneos, sendo prematuro decretar o fracasso do projeto petista nas eleições de 2026.

O Brasil é um país de contrastes, apesar do desgaste do governo federal perante parte significativa da população, os indicadores econômicos mostram sinais positivos. O número de empregos formais cresce mês a mês, conforme dados do Caged, órgão do Ministério do Trabalho. Em 2024, o PIB registrou um aumento de 3,4%, e as projeções, para 2025, continuam otimistas. A Bolsa de Valores também atingiu recordes de alta. Diante desses dados, surge uma pergunta inevitável: se o mercado vai bem, o emprego cresce e a economia apresenta boas perspectivas, qual é o problema do governo Lula? A resposta é simples, está no próprio governo. A comunicação falha, marcada por discursos desalinhados com a realidade percebida pela população, tem enfraquecido sua imagem.

O discurso ideológico, muitas vezes retórico e pouco pragmático, não produz ecos nos jovens, habituados à tecnologia e à vida conectada. Nesse cenário, a figura da primeira-dama Janja também tem sido alvo de críticas, com seu jeito tresloucado não agrada grande parcela da população, agregando a falta de confiabilidade no governo. Com a perda de força dos sindicatos, consequência direta da reforma trabalhista, o PT viu sua tradicional base de mobilização popular se enfraquecer. Enquanto isso, a direita tem se mostrado extremamente eficaz nas redes sociais, mobilizando milhões de apoiadores com rapidez, veja as lives do Deputado Federal Nikolas Ferreira (PL). Lula, portanto, parece ter perdido terreno para o capitalismo das redes e para uma nova dinâmica de comunicação política que sua ala tradicional não conseguiu compreender.

Célio Egidio é jornalista, advogado, Doutor em Direito pela PUC-SP e assessor parlamentar.

MAIO AMARELO. O valor se refere a despesas com internações e consultas em unidades de saúde da rede pública do Estado

Acidentes de trânsito já geraram mais de R$ 130 milhões em custos

Durante o Maio Amarelo, campanha de conscientização para a segurança no trânsito, um dado chama atenção: em apenas dois anos, os acidentes envolvendo automóveis e motocicletas causaram um impacto de mais de R$ 130 milhões aos cofres públicos em São Paulo.

O valor se refere a despesas com internações e consultas em unidades de saúde da rede pública, conforme alerta da Secretaria de Estado da Saúde.

Entre 2023 e 2024, foram registrados mais de 118 mil atendimentos em todo o estado. A maioria dos casos, mais de 109 mil, envolveu acidentes com motos. Já os registros relacionados a carros somaram cerca de 9 mil.

Em muitos episódios, as vítimas necessitaram de internações prolongadas, cirurgias de alta complexidade, reabilitação e acompanhamento ambulatorial contínuo.

MOTOCICLISTAS LIDERAM. Os acidentes com motocicletas representam os maiores custos para o sistema de saúde.

Na divisão por regiões, a Grande São Paulo lidera com R$ 47,3 milhões gastos, seguida por São José do Rio Preto (R$ 9 milhões), Campinas (R$ 7,5 milhões), Sorocaba (R$ 7,4 milhões) e Taubaté (R$ 6,5 milhões).

Nos casos envolvendo automóveis, os maiores gastos públicos foram registrados também na Grande São Paulo (R$ 5,4 milhões), com destaque ainda para São José do Rio Preto (R$ 2,8 milhões), Sorocaba (R$ 1,2 milhão), Campinas (R$ 1,19 milhão) e Ribeirão Preto (R$ 1,03 milhão).

No Brasil, os acidentes de trânsito ocupam a segunda posição entre as principais causas de morte externa, ficando atrás apenas das mortes provocadas por armas de fogo.

Em média, 20 pessoas são internadas por hora no SUS em decorrência de ocorrências no trânsito. Os traumas mais frequentes incluem fraturas, amputações e hemorragias internas e externas, além de possíveis sequelas neurológicas e motoras.


DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE S.PAULO
Entre 2023 e 2024, foram registrados mais de 118 mil atendimentos em todo o Estado

PREVENÇÃO É A CHAVE. A conscientização sobre o respeito às leis e ao uso de equipamentos de segurança é fundamental para reduzir o número de acidentes e suas consequências.

Capacete, cinto de segurança e cadeirinhas infantis salvam vidas e devem ser usados corretamente.

Em meio a estatísticas preocupantes, o Maio Amarelo surge como um lembrete: atitudes responsáveis no trânsito salvam vidas e reduzem impactos que vão muito além das estradas. **(Luna Almeida)**

Dicas de segurança

- Redobre a atenção com pedestres e ciclistas e reduza a velocidade próximo a faixas de travessia
- Respeite a sinalização e os limites de velocidade
- Faça manutenções regulares no veículo
- Pratique direção defensiva e mantenha distância segura de outros veículos
- Use sempre o cinto de segurança
- Evite o uso do celular ao volante, mesmo parado no semáforo
- Crianças de até 10 anos devem ser transportadas no banco traseiro, com uso obrigatório de cadeirinhas adequadas até os 7 anos e meio

Projeto Hip Hop transforma escolas de São Vicente

A iniciativa leva arte urbana para a sala de aula como instrumento de educação, inclusão e desenvolvimento social

A cultura Hip Hop vem ganhando espaço e mudando a rotina de alunos do Ensino Fundamental II em escolas municipais da Área Continental de São Vicente.

O projeto Hip Hop nas Escolas, promovido pelo Instituto Salve Hip Hop com apoio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, já é realidade nas unidades Mário Covas Jr, no Parque das Bandeiras, e José Meirelles, no Quarentenário.

A iniciativa leva arte urbana para dentro da sala de aula como instrumento de educação, inclusão e desenvolvimento social.

O projeto oferece oficinas voltadas aos cinco elementos da cultura Hip Hop: rap, DJ, breaking, graffiti e moda sustentável.

Com 150 vagas em cada escola e encontros semanais, os estudantes mergulham em atividades práticas, assumindo um papel ativo em seu próprio processo de aprendizagem e expressão artística.

Recentemente, a cidade de Praia Grande também iniciou um projeto no tema, onde idosos vivenciam a cultura hip-hop.

Cada oficina foi pensada para desenvolver a criatividade dos alunos e dar espaço para que eles se expressem.


DIVULGAÇÃO/PMSV
O projeto oferece oficinas voltadas aos cinco elementos da cultura Hip Hop

Estudantes que optaram pelo curso de MC receberam kits com caderno, lápis e borracha para criação de rimas.

Já os alunos de graffiti passaram a contar com lápis de desenho, caderno, canetinhas e lápis de cor, que auxiliam no desenvolvimento de técnicas ensinadas durante as aulas.

Na oficina de moda, o foco é a sustentabilidade. Com materiais recicláveis como garrafas PET, lacres e tampinhas plásticas, os participantes criam peças de vestuário e acessórios.

Uma das alunas, por exemplo, projetou um corset utilizando lacres de latinha prateados, mostrando criatividade e consciência ambiental.

O projeto já revela histórias inspiradoras entre os participantes. Um aluno do 7º ano experimentou pela primeira vez o manuseio de uma mesa de som na oficina de DJ. Leia o texto completo no site. **(Luna Almeida)**

Caminhos do Mar tem novo transporte exclusivo para tour

O Caminhos do Mar, localizado na área de conservação do Parque Estadual Serra do Mar, agora oferece uma nova forma de explorar suas paisagens exuberantes: um roteiro exclusivo realizado a bordo de um transporte interno, recém-lançado pela Parquetur. A novidade promete agregar conforto, acessibilidade e uma imersão mais completa na experiência do ecoturismo.

Com saída às 10h e às 14h, o tour percorre um trajeto de 10 km com duração aproximada de duas horas. O passeio parte do Trecho B da histórica Calçada do Lorena e finaliza no charmoso Café 1922, onde os visitantes recebem um café cortesia. O trajeto contempla 14 paradas nos principais pontos turísticos do parque, como o Belvedere Circular, a Casa de Visitas, a Curva do Uau e o Rancho Maioridade, oferecendo momentos perfeitos para fotos e contemplação da natureza.

Cada veículo comporta até cinco pessoas, sem exigência de número mínimo para realização do passeio. Os grupos são acompanhados por monitores especializados, que compartilham curiosidades sobre a biodiversidade local e reforçam os pilares da Parquetur: incentivo ao turismo sustentável e educação ambiental.

NOVA PROPOSTA. "Estamos entusiasmados em oferecer aos nossos visitantes uma experiência que une aventura, conhecimento e respeito pelo meio ambiente. O roteiro foi cuidadosamente planejado para despertar a curiosidade sobre os biomas brasileiros e sua preservação", destaca Pedro Cleto, diretor executivo da Parquetur.


DIVULGAÇÃO
Novidade promete agregar conforto, acessibilidade e uma imersão mais completa na experiência

A proposta do novo serviço é ampliar o acesso aos atrativos naturais do parque de forma segura e confortável, sem abrir mão do compromisso com a sustentabilidade. Além das informações técnicas e históricas fornecidas pelos guias, o passeio inclui uma opção com tirolesa para os mais aventureiros: com tirolesa: R$ 200,00 por pessoa; sem tirolesa: R$ 150,00 por pessoa.

Ambas as modalidades incluem café cortesia no Café 1922.

O novo serviço torna o Caminhos do Mar ainda mais atrativo para famílias, grupos de amigos e amantes da natureza que buscam vivências memoráveis a poucos quilômetros da capital paulista.

Para mais informações e agendamentos, acesse o site oficial do Caminhos do Mar ou da Parquetur. **(Luana Fernandes)**



PRESIDENTE NA China Comunista

O governo americano não vê com bons olhos a aproximação do maior país latino-americano com o planeta vermelho. Pode ser um desafio que Tio Sam não admite. Além da rivalidade ideológica e geopolítica, o Brasil é um campo fértil para as filiais das grandes empresas norte-americanas. Principalmente nas áreas de mineração, eletricidade e comunicação. É um mercado cativo e isso pode acabar se a aproximação do Brasil com a China resultar na importação de produtos chineses que são mais baratos e compatíveis com o nível de renda dos brasileiros. Até agora, os produtos vindos dos países comunistas não fazem sombra aos fabricados ou importados pelas filiais das empresas americanas no Brasil. Mas isso pode mudar com uma aproximação com a República Popular da China.

Há afinidade de partidos políticos e membros do governo com as mudanças ideológicas lideradas pelo Velho Timoneiro, Mao Zedong, que lidera a reforma no pensamento marxista leninista que norteou a esquerda desde a Revolução de 1917 na Rússia. Contudo, o modelo comunista chinês tem sua própria configuração, o que provoca um racha nos partidos comunistas da América Latina, inclusive no Brasil. Há o de linha russa e o de linha chinesa, mais radical e puro segundo os analistas do Livro Vermelho. A imprensa alerta as elites e os militares sobre o perigo de uma aproximação com a China e as represálias que o Brasil pode sofrer do governo americano, mesmo o presidente sendo do partido democrata. Não se pode esquecer que há uma polarização geopolítica mundial e quem não está ao meu lado é meu inimigo.

O governo americano não vê com bons olhos a aproximação do maior país latino-americano com o planeta vermelho. Pode ser um desafio que Tio Sam não admite. Além da rivalidade ideológica e geopolítica, o Brasil é um campo fértil para as filiais das grandes empresas norte-americanas. Principalmente nas áreas de mineração, eletricidade e comunicação. É um mercado cativo e isso pode acabar se a aproximação do Brasil com a China resultar na importação de produtos chineses que são mais baratos e compatíveis com o nível de renda dos brasileiros.

Mesmo com a pressão contrária da diplomacia americana e dos núcleos conservadores do Brasil, a missão brasileira chega a Pequim. Na pauta, a assinatura de uma série de tratados comerciais, técnicos e culturais entre os dois países. Em época de mundo polarizado, a ação da diplomacia brasileira é considerada desafiadora, ainda mais com o envio de uma delegação de alto nível. Os chineses preparam uma recepção de primeira linha, que inclui até mesmo uma reunião máxima com o líder da Revolução Cultural, Mao Zedong. O enviado para o encontro é o vice-presidente do Brasil, João Goulart. Tem o apoio dos partidos de esquerda e é considerado o herdeiro político do ditador Getúlio Vargas. Faz discurso na Praça da Paz Celestial, em palanque bem na porta da Cidade Proibida. Os chineses fazem questão de mostrar o apreço que têm pela delegação brasileira, tratada como um novo parceiro importante. Jango se sai bem da empreitada e tem tudo para comemorar o sucesso diplomático. Salvo o comunicado que informa que o presidente Jânio Quadros renunciou e ele precisa imediatamente voltar ao Brasil e tomar posse. Quer as elites e os militares queiram ou não.

__Heródoto Barbeiro__ é jornalista da Nova Brasil (89.7), além de autor de vários livros de sucesso, tanto destinados ao ensino de História, como para as áreas de jornalismo, mídia training e budismo. Apresentou o Roda Viva da TV Cultura e o Jornal da CBN. Mestre em História pela USP e inscrito na OAB.

PROGRAMA. Iniciativa oferece passagens de até R$ 200 a aposentados do INSS que nunca utilizaram o transporte aéreo ou que estão sem utilizá-lo há pelo menos 12 meses

Voa Brasil já passa de 40 mil reservas

O programa Voa Brasil atingiu a marca de 40 mil reservas feitas por beneficiários. Os dados foram divulgados nesta terça-feira (20) pelo Ministério de Portos e Aeroportos. A iniciativa oferece passagens aéreas de até R$ 200 a aposentados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que nunca utilizaram o transporte aéreo ou que estão sem utilizá-lo há pelo menos 12 meses.

"Considerando que o Voa Brasil utiliza assentos ociosos oferecidos pelas companhias aéreas, o número seria suficiente para lotar 300 aeronaves de aposentados desde o início do programa, criado no final de julho do ano passado", informou a pasta em nota, ao ressaltar a importância do programa para a política de inserção de novos passageiros no modal aéreo.



DIVULGAÇÃO
Programa Voa Brasil oferece passagens aéreas de até R$ 200 a aposentados do INSS

PRINCIPAIS DESTINOS. Os principais destinos dos aposentados ao longo dos últimos quase 10 meses estão concentrados nas regiões Sudeste (42,5%) e Nordeste (40%). A cidade de São Paulo lidera a relação, seguida pelo Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Brasília, Salvador, João Pessoa, Maceió, Belo Horizonte e Natal. Ao todo, o programa movimentou aeroportos de 84 cidades.

As passagens do Voa Brasil são comercializadas exclusivamente pelo site do programa, sem necessidade de cadastro ou pagamento de taxas. A única restrição é que o aposentado não tenha utilizado o transporte aéreo ao longo dos últimos 12 meses. Ao escolher data e destino, ele é direcionado para o site da companhia aérea, que conclui o processo de compra.

"A maior movimentação de passageiros, especialmente em rotas com ociosidade, pode gerar um impacto positivo na economia local, como aumento do consumo e a geração de empregos em hotéis, restaurantes e outros serviços", avaliou o ministério no comunicado. **(Paula Laboissière/AB)**

Gordura no fígado preocupa 62% dos brasileiros, mas conhecimento é limitado

A maioria dos brasileiros, 62%, ficaria muito ou extremamente preocupada com um diagnóstico de gordura no fígado, mas 24% desconhecem os métodos para diagnosticar esse acúmulo.

A pesquisa Datafolha revela as percepções dos brasileiros sobre a esteatose hepática, doença crônica que afeta aproximadamente 30% da população mundial. O levantamento foi realizado em parceria com a Novo Nordisk

O nome técnico é conhecido por apenas 19% dos entrevistados. Cerca de 44% dos brasileiros não conhecem nenhum termo médico para se referir ao acúmulo de gordura no fígado. O termo mais conhecido é "cirrose", citado por 32%. Os menos conhecidos pelo público são esteato-hepatite, 11%, fibrose, 8%, MASH, sigla para (esteato-hepatite associada à disfunção metabólica), 1%, e NASH (esteato-hepatite não alcoólica), 0%.

O Datafolha entrevistou 2.013 pessoas com idade média de 43 anos, entre 11 e 13 de fevereiro. A maioria dos participantes era negra e do sexo feminino, numa amostra representativa do país que considerou região e classe social. .

Existe uma lacuna no conhecimento sobre quais exames devem ser feitos para diagnosticar a gordura no fígado. Entre os que responderam, 52% mencionaram exame de sangue e 28% exame de imagem.

A gordura no fígado pode aumentar o risco de doenças cardíacas e até tumores malignos. Apesar de ser um órgão resistente, quando a inflamação não é tratada, pode levar à formação de cicatrizes, complicações como cirrose hepática e, em estágios avançados, necessidade de transplante. Em 2023, o Brasil realizou 2.365 transplantes hepáticos.


FREEPIK
Maioria dos brasileiros teria alta preocupação com um diagnóstico de gordura no fígado, mas muitos desconhecem os métodos de diagnóstico, diz Datafolha

Atualmente, a causa mais comum de doença hepática é o que os especialistas chamam de esteatose hepática associada à disfunção metabólica —quando a gordura no fígado está associada a algum fator metabólico. "Entre esses fatores metabólicos, os mais comuns e considerados de risco são a obesidade e o diabetes", explica Cristiane Villela, professora titular de Clínica Médica e Hepatologia da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

É significativa a prevalência de obesidade ou sobrepeso, condição em que o IMC (Índice de Massa Corporal) está acima de 25 kg/m². O estudo indicou que 66% dos entrevistados estão nessa categoria. O número é próximo ao resultado divulgado pela Federação Mundial da Obesidade, que aponta que 68% dos adultos brasileiros têm IMC elevado.

As condições de saúde mais citadas na amostra foram pressão alta, 22%, problemas nos ossos ou articulações, 17%, sobrepeso e obesidade, 15%, e colesterol alto, 12%. "Quanto maior o número de fatores metabólicos que o indivíduo apresenta, maior o risco de desenvolver gordura no fígado", afirma Villela. **(Vitória Macedo/FP)**

SEBASTIAN ROJAS

Lenda da fotografia de surfe revela perrengues e maravilhas da modalidade

Sebastian Rojas se tornou a referência máxima da fotografia de surfe no Brasil. Na atividade desde o início dos anos 1980, o profissional perdeu as contas de quantas etapas no País e no exterior já clicou, principalmente para a revista Fluir.

Nesse tempo, viveu grandes momentos e enfrentou episódios tensos, seja pela animosidade inicial de nativos do Havaí, seja pelo risco de morrer ao se deparar com ondas gigantes. Sempre soube que tinha que respeitar e entender a natureza e a comunidade local para conseguir o registro perfeito.

Nesta entrevista ao podcast Direto da *Gazeta*, ele explicou ainda quais são os equipamentos ideais para ser um fotógrafo aquático e qual foi a evolução durante as últimas décadas.

O profissional também destacou seu atual projeto de registrar fotógrafos em um mar artificial no interior de São Paulo. As ondas, porém, garante ele, não deixam nada a desejar ao que já viu pelo mundo.

CONVITE DA FLUIR.
Nascido em São Paulo e criado em Santos, Sebá cresceu na beira do mar, brincando com ouriços e conchinhas. Logo se apaixonou pelo surfe, mas apenas como uma atividade amadora. Também gostava de tirar fotos da natureza.

O momento decisivo para sua carreira como fotógrafo de surfe profissional aconteceu ao receber um convite do diretor de fotografia da Fluir, Bruno Alves, na praia do Tombo, em Guarujá, em 1984. O diretor estava à procura de um fotógrafo aquático.

"Começamos a conversar na praia, e ele tinha até a mesma camerazinha que a minha, uma Mikonos 3, subaquática. Ele me convidou para um bate-papo na redação, e lá me jogaram rolos de filme de slide na mão e me pediram para eu fotografar no Guarujá, mas também em Maresias, em Paúba, a região toda do litoral norte", lembrou.

Ele lembrou que o seu grande diferencial inicialmente passou a ser fotografar dentro do mar, já que já havia vários fotógrafos que faziam seus cliques da faixa de areia.

A dificuldade, claro, era maior, ainda mais pelas câmeras mais simples da época, que só registrava uma foto por vezes. Mesmo assim conseguiu grandes ângulos que renderam imagens de capa.

Com o tempo, foi se inspirando nos melhores profissionais do mundo para melhorar a sua técnica. Mas isso não bastava. Percebeu que precisava melhorar o equipamento, o que fez sua carreira deslanchar ainda na década de 1980.

"Às vezes eu via que fotos de colegas fotógrafos era bem melhores do que as minhas. Eu ficava pensando: 'ué, mas eu estava ao lado dele'. Foi quando decidi reinvestir todo dinheiro ganho com a fotografia com equipamentos, já que eu tinha uma loja de fotografia que me garantia um ganho certo", recordou Sebá.

Na sequência comprou uma outra câmera Nikon com uma caixa estanque que já permitia fazer três ou quatro fotos por segundo dentro d'água, além de trocar lentes e fazer sequência. Ele também investiu em uma teleobjetiva manual de 800mm para fotografar de fora d'água, reconhecendo a necessidade de cobrir campeonatos e ter um volume maior de material publicado.

Poucos anos depois passou para uma Canon autofocus com motor ultrasonic, e nunca mais parou de se atualizar.

EMOÇÃO NO HAVAÍ.
As primeiras viagens internacionais ficaram marcadas na sua mente, principalmente para o Havaí, a Meca do surfe mundial.

"Era impressionante eu estar no Havaí, porque nunca tinha visto tubos tão grandes e performances tão arrasadoras quanto dos surfistas locais. Eu ficava tão emocionado que às vezes esquecia até um pouco da técnica, perdia fotos, pela emoção de ver aquela beleza, aquelas ondas enormes", disse, empolgado.

Ele, porém, logo precisou aprender o restrito código de ética dos surfistas locais, que não permite que forasteiros tenham prioridade nas ondas e nem sejam mal-educados fora da água.



THIAGO NEME/GAZETA DE S.PAULO



Eu ficava tão emocionado que às vezes esquecia até um pouco da técnica, perdia fotos, pela emoção de ver aquela beleza

Você tem que respeitar os locais, deixá-los pegarem as ondas deles, a prioridade é deles. Você vai nas que sobram





"O Havaí tem um lema que todo mundo tem que seguir: respeite para ser respeitado. Você tem que respeitar os locais, deixá-los pegarem as ondas deles, a prioridade é deles. Você vai nas que sobram", alertou.

Sebá já viu muitas brigas entre locais e estrangeiros, já que foi algumas dezenas de vezes para o Havaí, e garantiu que a situação atual é mais pacífica.

"Já foi bem pior, hoje melhorou bastante. Os locais estão mais tranquilos, até porque a galera de fora está mais consciente em relação ao respeito que tem que ter".

PERTO DA MORTE.
O fotógrafo lembrou que viveu momentos tensos dentro das águas, principalmente uma experiência no Havaí em que tomou um "caldo" (quando o corpo é levado para embaixo d'água pela força das águas e demora para subir) muito violento.

Nesse dia, ele estava fotografando a sessão de treino dos surfistas, e, ao decidir sair do mar, viu uma série maior se aproximando e decidiu esperar que ela passasse antes de sair completamente.

Ao ir para cima dessa onda, ele percebeu que a onda estava quebrando em um local muito raso. Temendo ser amassado na bancada de coral se mergulhasse, teve a ideia de colocar o pé na bancada e dar um impulso para cima quando a onda o pegasse. Ele esperava ser levado para a beira, mas em vez disso, foi de cabeça embaixo d'água. "Eu apaguei na hora".

Quando acordou, alguns segundos depois, ainda estava submerso. Conseguiu nadar até a praia, com dificuldade. "A sensação foi de ser atropelado por um caminhão".

Foi levado a um hospital com um corte profundo na cabeça, com o corpo todo ensanguentado. Em vez de pontos, teve a pele grampeada, numa técnica sugerida pelo médico local, porque desse jeito não precisaria cortar o cabelo.

"No dia seguinte eu estava lá tirando as fotos. Mas dessa vez só fora do mar", lembrou.

A dureza foi quando voltou para o Brasil e precisou encontrar um hospital que soubesse tirar os grampos da cabeça. "Aquilo foi doloroso".

ONDAS ARTIFICIAIS.
Hoje, aos 65 anos, e depois de ajudar a formar outras centenas de profissionais em cursos e workshops, Sebá permanece em plena atividade. Atualmente, reveza entre Guarujá e o interior de São Paulo, onde costuma registrar os surfistas na piscina de ondas artificial do condomínio Fazenda da Grama, em Itupeva, no interior de São Paulo.

Além das câmeras, também registra os visitantes com iPhones e até com drones, o que cria uma experiência diferente nas imagens.

Ele garantiu que as ondas do condomínio são de altíssimo nível e uma experiência profunda para surfistas de qualquer nível. "Às vezes é até melhor que a onda do mar", destacou.

"O que me encanta na piscina é ter 700 tubos por dia, e são ondas lindas. No mar às vezes você fica duas horas para conseguir cinco tubos".

"Isso permite que o surfista saia com um pacotão de fotos, com material para o ano inteiro. E eu também surfo na piscina todo dia que estou lá", completou. **(Bruno Hoffmann)**



Leia esta matéria na íntegra pelo site da *Gazeta*. Aponte seu celular para este QR Code

CINEMA. "Highest 2 Lowest", nova obra do norte-americano, é uma refilmagem do mestre japonês - 62 anos separam os dois filmes

Spike Lee troca Japão de Kurosawa pelo Brooklyn em novo longa

"Uma nova parada de Spike Lee", como dizem os créditos iniciais de todos os seus filmes, chegou ao Festival de Cannes. Mas não tão nova assim. "Highest 2 Lowest", afinal, é uma refilmagem do mestre japonês Akira Kurosawa.

Sessenta e dois anos separam o novo longa, exibido no evento em sessão especial, de "Céu e Inferno". Mesmo que a premissa seja a mesma, Lee subverteu por completo o original, numa curiosa releitura que deixa Yokohama para trás a favor do Brooklyn, em Nova York.

"Eu sou um cinéfilo, sou professor de cinema, e eu gosto de incorporar esse amor pelo cinema ao meu trabalho. Muitos dos elementos que uso vêm desse lugar", afirmou o diretor de longas como "Faça a Coisa Certa" e "Infiltrado na Klan", em conversa com jornalistas numa manhã chuvosa e fria em Cannes, na última terça-feira (20).

"Highest 2 Lowest" tem produção da A24 e da Apple Original Films, e sua estreia mundial está prevista para setembro. A trama segue acompanhando um empresário que enfrenta um complicado dilema moral quando o filho de seu motorista é sequestrado no lugar do seu, por engano. Se quiser manter o garoto vivo, ele deve pagar um resgate milionário, que o levará à falência.



DIVULGAÇÃO

Denzel Washington, em cena de 'Highest 2 Lowest', novo filme de Spike Lee apresentado no Festival de Cannes e cuja estreia mundial está prevista para setembro

A insossa indústria de sapatos de "Céu e Inferno" é chutada para fora da nova trama, que põe seu protagonista como executivo de uma gravadora, uma espécie de Quincy Jones dos anos 2000, responsável por lançar os maiores artistas da música negra americana do período.

Na primeira parte do filme, Lee parece fazer uma paródia de Kurosawa, recorrendo a uma trilha de violinos pesada e a diálogos sofridamente emocionais. É o momento em que se mantém mais fiel ao roteiro original. Quando o sequestrador entra em cena, porém, ele subverte o próprio filme, adotando música e ritmo ágeis e inventivos.

Denzel Washington assume o papel que já foi de Toshirô Mifune, enquanto Jeffrey Wright dá mais profundidade e personalidade ao motorista antes interpretado por Yutaka Sada. Mais uma vez, céu e inferno, alto e baixo, se contrapõem. David King, o rei da indústria fonográfica, vive numa luxuosa cobertura, enquanto o sequestrador se esconde num porão.

"Trabalhar com essa dupla [Lee e Washington] tão icônica para os Estados Unidos e para o cinema era algo que eu queria muito", diz Wright sobre sua primeira colaboração com o cineasta. "No nosso primeiro encontro nós fomos ao Museu do Brooklyn, para o qual o Spike tinha emprestado sua coleção, e isso diz muito sobre ele e o seu cinema. Ele é um dos guardiões da cultura negra nos Estados Unidos."

Sobre o dilema moral no centro de "Céu e Inferno", Wright diz que seus temas continuam latentes, numa sociedade em que "tudo e todos estão à venda, em que toda relação é transacional". "Nem tudo gira em torno de dinheiro. Precisamos fazer o que o Spike faz em seus filmes, recuperar o amor".

Washington não esteve presente na conversa com jornalistas, pois precisou deixar Cannes logo após receber uma Palma de Ouro honorária surpresa, na sessão de gala desta segunda. Foi com o ator que o projeto surgiu, após circular por anos na indústria. Washington viu nele a oportunidade perfeita para se reunir com Lee pela primeira vez em 18 anos, desde "O Plano Perfeito".

O espírito nova-iorquino do filme levou a uma pergunta sobre o apagão de produções audiovisuais na cidade e em Los Angeles, com um êxodo de sets de filmagem para outras cidades e países que Donald Trump, em teoria, quer resolver com sua proposta de taxar filmes gravados fora dos Estados Unidos.

A situação, porém, é mais complexa do que a Casa Branca faz parecer, reiterou Wright, que disse que a vontade de apoiar a indústria deve ser resultado de liderança, não de motivações pessoais ou ideologia política. "Qual é a palavra que você usou?", brincou Lee, em referência ao termo "liderança", se escondendo sob o capuz de seu agasalho após tirar sarro de Trump.

Wright aproveitou a menção a Nova York para protagonizar um momento bem-humorado com Lee, que chegou a Cannes com seu carisma habitual. "Ninguém captura Nova York como Spike", disse o ator. "Scorsese!", gritou o diretor no microfone. "Há uma conexão entre quem ele é e o que Nova York é, ninguém faz isso como o Spike", continuou Wright. "Eu paguei ele para dizer isso", encerrou Lee. **(Leonardo Sanchez/FP)**

Via Streaming

por Kreitlon Pereira
colunavia@gmail.com

Série explora complexidade de relacionamentos femininos

As sereias são figuras mitológicas femininas que possuem o poder de encantar os marinheiros com o seu canto, provocando naufrágios no litoral. Na literatura ocidental, a primeira menção a elas se deu no poema épico grego "Odisseia", de Homero, que conta como Odisseu fugiu do perigo das sereias tampando os ouvidos de sua tripulação com cera. Desde essa época até os dias atuais, essas figuras permanecem no imaginário coletivo, tendo sido reimaginadas diversas vezes. A nova minissérie da Netflix, "Sereias", que estreou no último dia 22 de maio, utiliza da mitologia para explorar a complexidade de relacionamentos femininos.

O original terá apenas 5 episódios e começa com Devon (Meghann Fahy), uma garçonete que teve de abdicar de muitas escolhas pessoais para cuidar da irmã mais nova Simone (Milly Alcock) e que está passando por um momento conturbado na vida. Apesar das duas já terem sido muito próximas, desde que a Simone começou a trabalhar na Península de Lloyd Neck, ao Norte do estado de Nova York, como assistente pessoal de Michaela Kell (Julianne Moore), uma socialite, guru de bem-estar e chefe de uma organização de conservação de aves de rapina, as irmãs quase não têm tido mais contato uma com a outra.

Motivada pela falta de reação de Simone perante ao diagnóstico precoce de demência precoce do pai e preocupada com a relação nada saudável que ela parece ter com a sua chefe, Devon decide ir até o trabalho da irmã para conversar com ela. Chegando lá, a personagem encontra Simone mudada, o que acha ser fruto de uma lavagem cerebral feita por Michaela. "Sereias" retrata o ciclo social da elite norte-americana e como a personagem de Moore se comporta, praticamente, como a líder de uma seita de mulheres bilionárias. Ao longo dos episódios, a série irá explorar os complexos relacionamentos presentes nas vidas dessas três personagens.


DIVULGAÇÃO

Ajuste de contas

BÁSICO INTERMEDIÁRIO. A versão intermediária Sense explora a relação custo/benefício do Nissan Kicks Play, reposicionado como "SUV de entrada" para abrir espaço para a nova geração do Kicks

O Kicks foi lançado no Brasil em 2016, quando estreou como carro-oficial das Olimpíadas do Rio. Inicialmente importado do México, a partir de abril de 2017, o utilitário esportivo compacto começou a ser fabricado no Complexo Industrial Nissan de Resende, no Rio de Janeiro. Com o lançamento da segunda geração do Kicks, previsto para o final do primeiro semestre deste ano, o Kicks de primeira geração continuará sendo produzido na mesma fábrica. Desde fevereiro, passou a funcionar como "versão de entrada" do utilitário esportivo compacto e ganhou um novo sobrenome: Play. Em 2020, a própria Nissan já havia experimentado a fórmula de manter uma geração antiga como "inicial" de uma nova geração – com a renovação do sedã mexicano Versa, a geração mais antiga continuou a ser oferecida, renomeada como V-Drive (saindo de linha um ano depois). O Kicks Play tem três versões: Active Plus, Sense e Advance Plus – e a intermediária Sense, com preço de R$ 129.690, é a que melhor equilibra a oferta de equipamentos com o custo "contido" inerente à atual proposta mercadológica do modelo.



LUIZA KREITLON/AUTOMOTRIX

O preço do Kicks Play parte de R$ 117.990 na opção de entrada Active Plus, passa pelos R$ 129.690 da configuração intermediária Sense e chega a R$ 148.090 na "top" Advance Plus. Quando for lançado, o novo Kicks, de segunda geração, deverá ser posicionado na faixa acima de R$ 160 mil. Em relação ao Kicks ano-modelo 2024, o Kicks Play praticamente não traz novidades. Em todas as variantes, externamente, o sobrenome "Play" aparece identificado no lado esquerdo inferior da tampa do porta-malas, abaixo do nome "Kicks". Os faróis seguem com iluminação halógena. As rodas de aço com pneus 205/60 R16 da Active Plus dão lugar às de liga leve de 17 polegadas com 205/55 R17 na Sense e na Advance Plus. Equipamentos de aviso e reação a perigos de colisão, que fazem parte do Nissan Safety Shield, são restritos à topo de linha Advance Plus.

Nas três versões, o motor 1.6 16V do Kicks Play é o mesmo que movia o Kicks 2024, já adequado à nova legislação Proconve L8, e manteve os 113 cavalos de potência com etanol e 110 cavalos com gasolina. Já o torque ficou um pouco menor: era de 15,2 kgfm (gasolina) e 15,3 kgfm (etanol) e passou no Kicks Play para 14,9 kgfm (gasolina) e 15,2 kgfm (etanol), sempre em 4 mil giros. O motor permanece acoplado ao câmbio automático do tipo CVT, com 6 marchas simuladas e função "Sport". A linha traz as opções de cores Branco Diamond, Prata Classic, Cinza Grafite, Preto Premium e Vermelho Malbec.

O Kicks Play tem um bom nível de equipamentos. Todas as versões vêm de série com abertura e fechamento remoto das portas pela chave, ar-condicionado, banco do motorista com ajustes de altura, traseiro bipartido 60/40 rebatível e dianteiros com tecnologia Zero Gravity, volante de três raios com regulagem de altura e profundidade, airbags duplos frontais, laterais e de cortina, alarme perimétrico, alerta de cinto de segurança destravado, sistema de monitoramento de pressão dos pneus, sistema inteligente de partida em rampa, travamento central automático das portas e da tampa do compartimento de carga com o veículo em movimento, retrovisores externos na cor da carroceria com regulagem elétrica e indicador de direção em leds, comandos de áudio, celular e do piloto automático no volante e direção elétrica. Na configuração intermediária Sense, os bancos são revestidos com tecido preto, e o display "touchscreen" colorido de 7 polegadas do multimídia – com conectividade com Bluetooth, Apple CarPlay e Android Auto – mostra as imagens da câmera traseira. A versão intermediária também inclui rack de teto e antena barbatana, além de grade frontal e maçanetas externas na cor do veículo.

Até abril de 2026, quando termina o próximo ano fiscal, a Nissan do Brasil afirma que serão produzidos três modelos na fábrica sul-fluminense: o Kicks Play, o Kicks de segunda geração e um terceiro utilitário esportivo, ainda não anunciado pela montadora – mas que deve compartilhar a plataforma do Renault Kardian. Os dois novos modelos, assim como a produção em Resende de um novo motor 1.5 turbo, integram o investimento de R$ 2,8 bilhões no Brasil. Com os novos produtos, o objetivo da marca japonesa é fazer do Complexo Industrial de Resende um polo exportador para a América Latina, incluindo o México – que deverá receber o SUV compacto inédito "made in Brazil".


O motor 1.6 16V do Kicks Play manteve os 113 cavalos de potência com etanol e 110 cavalos com gasolina


Até abril de 2026, a Nissan do Brasil afirma que serão produzidos três modelos na fábrica sul-fluminense

JOVIALIDADE DE OUTRORA. Na versão Play Sense, como sempre foi em toda a linha Kicks, os bancos dianteiros com tecnologia "Gravidade Zero" continuam a ser um dos destaques – ajudam a reduzir as cargas na coluna vertebral ao simular a posição relaxada que o corpo humano assume em ambiente sem gravidade. O estilo do habitáculo preserva o aspecto jovial e despojado característico do SUV compacto da Nissan, mas o design já não disfarça mais a idade do projeto. O interior segue praticamente o mesmo desde 2016, quando desembarcou no Brasil, ainda importado do México. O acabamento adota uma lógica bem nipônica – usa materiais não tão requintados, porém capazes de manter o aspecto de novo por muito tempo. Os plásticos duros predominam, no entanto, com montagem correta e bom acabamento.


O Kicks Play tem três versões: Active Plus, Sense e Advance Plus

O espaço interno sempre rendeu elogios ao Kicks e continua sendo um destaque no Kicks Play. O entre-eixos de 2,62 metros ainda é considerado generoso para um SUV compacto e proporciona espaço suficiente para as pernas do pessoal de trás. O banco traseiro acomoda bem dois adultos, mas um terceiro compromete o conforto. O multimídia com tela de 7 polegadas sensível ao toque tem comandos intuitivos, entretanto, já está defasado em relação aos oferecidos pela concorrência. Pena que o Kicks Play não incorpore a Visão 360 Graus que tantos fãs conquistou para o Kicks, nem mesmo na versão "top" Advance Plus. Certamente, o equipamento estará disponível no novo Kicks. Já o porta-malas de 432 litros permanece o mesmo – e supera os compartimentos de bagagens da maioria dos rivais da categoria. **(Luiz Humberto Monteiro Pereira-AutoMotrix)**

FICHA TÉCNICA

» NISSAN KICKS PLAY SENSE

Motor: dianteiro, transversal, 1.598 cm3, quadro cilindros, 16 válvulas, controle de abertura das válvulas continuamente variável, flex

Potência: 110 cavalos com gasolina e 113 cavalos com etanol, ambos a 5.600 rpm

Torque: 14,9 kgfm com gasolina e 15,2 kgfm com etanol, ambos a 4 mil giros

Transmissão: automática CVT com simulação de 6 marchas

Tração: dianteira

Suspensão: independente MacPherson na dianteira e eixo de torção na traseira

Rodas e pneus: liga leve aro 17 com pneus 205/55

Freios: discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com ABS e ESP

Peso: 1.122 quilos em ordem de marcha

Dimensões: 4,31 metros de comprimento, 1,76 metro de largura, 1,59 metro de altura, 2,62 metros de entre-eixos e 20 centímetros de altura livre em relação ao solo

Tanque de combustível: 41 litros

Porta-malas: 432 litros

Preço: R$ 129.690

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Sem pressa e com equilíbrio

» O Kicks Play é um carro que prima pela racionalidade, tanto no desempenho quanto no preço. Mas o motor flex 1.6 aspirado que move o Kicks desde o lançamento, há nove anos, revela os sinais da passagem do tempo. No Kicks Play, entrega 110 cavalos e 14,9 kgfm com gasolina e 113 cavalos e 15,2 kgfm com etanol – números que até convenciam em 2016, porém agora estão abaixo do restante do segmento. Apesar disso, o conjunto até oferece alguma agilidade no tráfego urbano, bastante por conta do baixo peso do Kicks Play – na versão Sense, pesa 1.122 quilos em ordem de marcha, próximo dos hatches compactos. Se, no uso urbano, o modelo até atende à demanda, na estrada, o torque e a potência limitados se tornam evidentes, principalmente com o veículo carregado e em ultrapassagens.

O câmbio CVT até tenta driblar as limitações do motor ao elevar a rotação. E o botão "Sport" – discretamente instalado na parte frontal da manopla do câmbio – proporciona uma elevação dos giros nas trocas das marchas simuladas. Contudo, o efeito é mais perceptível nos ouvidos de quem está a bordo do que na performance dinâmica. Uma opção de acionamento manual de marchas simuladas seria um reforço nesse aspecto. Um turbocompressor daria – e, no Kicks de nova geração, certamente dará – mais esportividade ao SUV da Nissan. Em termos de consumo, o Inmetro aponta 7,8 km/l na cidade e 9,4 km/l na estrada com etanol e 11,3 km/l na cidade e 13,7 km/l na estrada com gasolina.

Apesar da altura elevada em relação ao solo, o Kicks Play é um SUV equilibrado nas curvas. O acerto da suspensão é elogiável – privilegia o conforto dos ocupantes ao absorver com eficiência as imperfeições do asfalto, sem comprometer a estabilidade nos trechos sinuosos. A direção elétrica progressiva também é bem ajustada – suave nas manobras, ganha firmeza conforme a velocidade aumenta. Por ser aspirado, o motor 1.6 no Kicks sempre agradou ao público mais "conservador" (que teme a imagem de "problemáticos" antigamente atribuída aos turbinados) e ganhou fama de durabilidade e de baixa necessidade de manutenção – um "status" que provavelmente será "herdado" pelo Kicks Play.

Há 50 anos realizando sonhos e transformando vidas.

Olhar para trás, ver o legado deixado e imaginar o que o futuro pode proporcionar nos enche de orgulho.

Realizar sonhos, impulsionar o progresso e, principalmente, apostar em oportunidades em que ninguém acreditava marcam nossa história.

Entendemos que, nesses 50 anos, mais do que grandes realizações, o que estamos construindo de fato, são grandes momentos.





Sempre construindo histórias.













Para ficar mais esperta

LINHA 2026. Já em pré-venda, linha 2026 da BMW S 1000 RR tem 210 cavalos e evoluções para ganhar agilidade


DIVULGAÇÃO

A nova BMW S 1000 RR já está em pré-venda no Brasil como modelo 2026. Moto mais potente da marca alemã produzida no país, a esportiva está repleta de novidades estéticas e mecânicas para melhorar seu desempenho. Segundo lançamento da marca no mercado brasileiro este ano, a nova S 1000 RR conta com novas asas que proporcionam mais "downforce" em relação ao modelo anterior. Com três anos de garantia, o modelo tem condições especiais de lançamento para as primeiras 200 unidades ou até o dia 30 de junho – taxa exclusiva de 0,69% ao mês de juros, com 60% de entrada e saldo em 24 meses. Há ainda um ano de seguro gratuito subsidiado pela fabricante ou R$ 5 mil de bônus na troca de outra motocicleta. Os preços de lançamento são de R$ 139.900 na cor preta, de R$ 141.900 em Cinza Bluestone, de R$ 158.900 na versão M Package e de R$ 178.900 na M Carbon.

A nova S 1000 RR é equipada com motor de quatro cilindros com 210 cavalos de potência a 13.750 rpm e 11,5 kgfm de torque máximo a 11 mil rpm. A transmissão é de 6 velocidade e, de acordo com a BMW, entrega potência e torque de forma uniforme e linear para tornando a motocicleta mais fácil de ser controlada, adequada tanto para o uso nas estradas quanto para o desempenho nas pistas. São sete modos de pilotagem de série, sendo três pré configuráveis: "Rain", "Road", "Dynamic", "Race", "Race Pro 1", "Race Pro 2" e "Race Pro 3". Também integram a lista de itens de série do modelo o Brake Slide Assist e o Slide Control, para contornar curvas com mais precisão e controle.

Visualmente, o modelo parece uma moto de competição apta para andar nas ruas. Os difusores de ar na dianteira ajudam na aerodinâmica em altas velocidades e proporcionam mais estabilidade em trechos sinuosos e em circuitos. As novas asas deixam a S 1000 RR mais esportiva e atraente e proporcionam até 37% de "downforce" (pressão aerodinâmica de cima para baixo) a mais do que sua antecessora. São três opções de cores: preta, Cinza Bluestone e Motorsport. Disponível em três versões (RR, M Package e M Carbon), a nova S 1000 RR vem repleta de equipamentos de série. O kit Chassi M permite a possibilidade de ajustes mais precisos na balança e no amortecedor traseiro, e está presente em todas as variantes. Com ele, o piloto pode buscar uma configuração mais refinada em condições extremas. A ponteira de escapamento Akrapovic em titânio e fibra de carbono também é item de série em todas as opções da esportiva. Dentre as novidades, destacam-se o punho do acelerador M com redução de 14 graus no curso em relação à antecessora e os dutos de freio M com melhor arrefecimento, itens focados em melhorar a performance.

Na versão M Carbon, topo de linha do modelo, como o próprio nome sugere, os destaques são os componentes feitos com o material nobre, que mescla resistência com leveza. Nela, para-lamas, capa da corrente, capa do pinhão, carenagens, laterais e até mesmo as rodas são feitas de fibra de carbono. O painel de instrumentos traz ampla gama de informações por meio de tela de TFT de 6,5 polegadas, com visualização melhor até em condições de pouca luminosidade. **(Edmundo Dantas-AutoMotrix)**


A nova S 1000 RR é equipada com motor de quatro cilindros com 210 cavalos de potência a 13.750 rpm e 11,5 kgfm de torque máximo a 11 mil rpm


Os preços de lançamento são de R$ 139.900 na cor preta, de R$ 141.900 em Cinza Bluestone, de R$ 158.900 na versão M Package e de R$ 178.900 na M Carbon

PANORAMA

Sofisticação em campo

LANÇAMENTO. Mitsubishi traz para o mercado brasileiro o utilitário esportivo híbrido Outlander, em duas versões de acabamento

Com base no ASX, o Outlander foi lançado no mercado mundial em 2001. É o modelo da Mitsubishi mais vendido no mercado norte-americano (Estados Unidos e Canadá) e em muitos países europeus. A partir da quarta geração, apresentada em 2021, o SUV médio da Mitsubishi começou a apostar na tecnologia híbrida plug-in, na qual a bateria da motorização elétrica pode ser recarregada também em tomadas externas, além da regeneração de energia vinda das frenagens. Fora do mercado brasileiro desde 2022, o novo Outlander PHEV volta a desembarcar no Brasil, importado do Japão. São duas versões, ambas com capacidade para transportar até sete pessoas. Parte de R$ 374.990 na opção HPE-S e de R$ 389.990 na Signature, ambas com garantia de cinco anos para o carro e de oito anos para a bateria de alta tensão.

Dotado de tração integral e sete modos de condução para todos os tipos de terreno, o Outlander tem sistema híbrido composto por dois motores elétricos – um dianteiro, de 116 cavalos e 26 kgfm, e outro traseiro, com 136 cavalos e 19,9 kgfm. O veículo é equipado ainda com um propulsor 2.4 a gasolina de 137 cavalos e 20,9 kgfm de torque, e um gerador elétrico capaz de transformá-lo em uma estação de carregamento rápido. Somados, os três motores geram 252 cavalos de potência e 45,9 kgfm de torque, com autonomia combinada de 680 quilômetros pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro. Em cerca de 95 minutos, o propulsor a combustão pode carregar a bateria de zero a 80%. O sistema híbrido do Outlander PHEV distribui força entre os motores elétricos, deixando ao 2.4 a gasolina a função de recarga – só traciona o carro quando é mais eficiente que usar a bateria, como em velocidades altas de cruzeiro.


DIVULGAÇÃO
As duas versões do Outlander têm tecnologia híbrida plug-in


Traseira traz formato hexagonal, com lanternas em "T" que invadem as laterais

A bateria que equipa o Outlander PHEV é de 20 kWh, com quatro modos de gerenciamento de carga. O "EV" é ideal para o dia a dia na cidade. No "Normal", o sistema funciona sob demanda automaticamente, para quem não quer se preocupar com a operação do sistema híbrido. O "Save" mantém o nível da carga da bateria, recomendado para uso em velocidade de cruzeiro, e o "Charge" é o modo de carregamento da bateria durante o seu uso ou com o carro parado. Para recarga, o modelo é equipado de série com um carregador portátil com potência de 3,5 kW, sendo um wallbox oferecido como acessório. O carregamento da bateria em tomada externa é estimado em seis horas e trinta minutos para carga total.


A bateria que equipa o Outlander PHEV é de 20 kWh

Equipado com o sistema S-AWC, o Outlander traz o conjunto 4x4 Twin Motor, com o qual o motorista pode acionar até sete modos de condução – "Normal", "Eco", "Tarmac" (asfalto), "Gravel" (cascalho), "Snow" (neve), "Mud" (lama) e "Power" –, cada um indicado para uma situação de terreno. Eles alteram as configurações de tração, torque, aceleração e volante para equalizar a capacidade off-road e a segurança, ao mesmo tempo em que economizam bateria e reduzem consumo de combustível. No modo "Power", a esportividade e a potência são exploradas, conferindo aceleração de zero a 100 km/h em 7,9 segundos. No quesito segurança e auxílio à condução, o Outlander PHEV traz 11 airbags, controle de cruzeiro adaptativo (ACC), aviso de ponto cego, prevenção de saída de faixa, mitigação de colisão frontal, assistência de frenagem de emergência, manutenção automática de distância em relação ao veículo da frente e aviso de tráfego cruzado traseiro.

Com 4,70 metros de comprimento, 1,86 metro de largura, 1,74 metro de altura e 2,70 metros de entre-eixos, o Outlander tem na parte dianteira linhas projetadas para entregar performance, poder e proteção, de acordo com a Mitsubishi. A entrada de ar frontal é larga e imponente, com a assinatura "Dynamic Shield" – característica da atual linha de veículos da Mitsubishi Motors. Envolvido por "bumerangues" que compõem a "Dynamic Shield", o conjunto óptico é em full-led. São seis luzes nos faróis principais, além do DRL, tudo de leds. Completa o design dianteiro o "skid plate" (típico de veículos off-road), uma placa metálica de proteção contra impactos e atritos no fora-de-estrada. Os vincos que percorrem toda a lateral da carroceria são profundos, transmitindo robustez. A parte traseira traz formato hexagonal, com lanternas em "T" que invadem as laterais. **(Daniel Dias-AutoMotrix)**